

## **PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO PLANETÁRIA E TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS**

### **APRENDER FAZENDO: A RECICLAGEM COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOAMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Rosana Silva de Oliveira<sup>1</sup>

#### **INTRODUÇÃO**

A educação contemporânea tem buscado metodologias ativas que promovam a participação do estudante no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, a reciclagem surge como uma estratégia pedagógica que articula teoria e prática, favorecendo o aprendizado significativo. Segundo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 47). Assim, aprender fazendo torna-se um princípio essencial para a formação integral do educando.

A inserção da educação ambiental no currículo escolar é respaldada por documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a necessidade de desenvolver competências relacionadas à responsabilidade socioambiental. A BNCC afirma que a escola deve promover “a consciência socioambiental e o consumo responsável” (Brasil, 2018, p. 19). Dessa forma, trabalhar a reciclagem no ambiente escolar contribui para a formação cidadã desde os primeiros anos.

No Ensino Fundamental I, as crianças encontram-se em uma fase crucial do desenvolvimento cognitivo e social, o que torna fundamental a adoção de práticas pedagógicas concretas e contextualizadas. Vygotsky (2007) ressalta que “a aprendizagem adequadamente organizada resulta em desenvolvimento mental” (p. 98). Nesse sentido, atividades com materiais recicláveis possibilitam experiências que favorecem a construção do conhecimento de forma significativa e interdisciplinar.

#### **DESENVOLVIMENTO**

A reciclagem, enquanto instrumento metodológico, permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, como Ciências, Matemática, Língua Portuguesa e Artes. Ao reutilizar materiais descartáveis, os alunos são estimulados a refletir sobre consumo, meio ambiente e sustentabilidade. Para Piaget (1973), “o conhecimento não

---

<sup>1</sup> Professora e Mestranda em educação pela Universidad de la Empresa em Montevideu/UY.

procede nem do sujeito nem do objeto, mas da interação entre ambos” (p. 15), o que reforça a importância das atividades práticas no processo educativo.

A metodologia do aprender fazendo favorece o protagonismo infantil, permitindo que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento. Freire (1996) destaca que “a prática educativa exige respeito aos saberes dos educandos” (p. 30). Ao trabalhar com reciclagem, o professor valoriza o conhecimento prévio dos alunos e incentiva a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

Além do desenvolvimento cognitivo, a reciclagem contribui para a formação socioambiental dos estudantes. A educação ambiental, quando vivenciada na prática, torna-se mais eficaz. De acordo com Loureiro (2012), “a educação ambiental deve promover uma mudança de valores e atitudes” (p. 67). Assim, ações pedagógicas voltadas à reciclagem auxiliam na construção de comportamentos sustentáveis.

O uso de materiais recicláveis em sala de aula também favorece a aprendizagem significativa, pois aproxima os conteúdos da realidade dos alunos. Ausubel (2003) afirma que “a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se relacionam com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva do aluno” (p. 58). Dessa forma, a reciclagem atua como elemento mediador entre o conhecimento científico e o cotidiano.

Outro aspecto relevante é o caráter interdisciplinar das atividades de reciclagem. A BNCC reforça que o ensino deve promover a articulação entre saberes, superando a fragmentação do conhecimento (Brasil, 2018). Projetos envolvendo reciclagem permitem trabalhar leitura, escrita, cálculos, experimentação e expressão artística de forma integrada e contextualizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aplicação de atividades pedagógicas baseadas na reciclagem demonstra resultados positivos no engajamento e na motivação dos alunos do Ensino Fundamental I. Observa-se maior participação, interesse e colaboração entre os estudantes. Segundo Vygotsky (2007), “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento” (p. 101), evidenciando a relevância das interações sociais proporcionadas por essas práticas.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, as atividades práticas com materiais recicláveis contribuem para o aprimoramento de habilidades como resolução de problemas, raciocínio lógico e criatividade. Piaget (1973) afirma que “a ação é a fonte do conhecimento” (p. 20), reforçando que a manipulação de objetos concretos favorece a construção do pensamento infantil.

Do ponto de vista socioambiental, os alunos demonstram maior conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente e da redução de resíduos. Loureiro (2012) destaca que “a prática educativa ambiental deve estar vinculada à realidade social” (p. 72). Assim, a reciclagem, quando trabalhada de forma contínua, contribui para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

## **CONCLUSÃO**

Diante do exposto, percebe-se que a reciclagem, enquanto instrumento metodológico, apresenta grande potencial para o desenvolvimento cognitivo e socioambiental no Ensino Fundamental I. Ao adotar a metodologia do aprender fazendo, o professor promove uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e interdisciplinar, alinhada às diretrizes educacionais vigentes.

Conclui-se que a inserção de práticas pedagógicas voltadas à reciclagem contribui não apenas para a aquisição de conhecimentos escolares, mas também para a formação ética e cidadã dos alunos. Conforme Freire (1996), “a educação é um ato político” (p. 110), e, nesse sentido, trabalhar a reciclagem na escola representa um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano.
- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Loureiro, C. F. B. (2012). *Educação ambiental e movimentos sociais*. São Paulo: Cortez.
- Piaget, J. (1973). *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Cássia S. de C.  
Ribeiro  
160.244.725.18

**Prof. Dra.**  
*Revista PHILOS*  
Website: <https://seuartigo.com.br/>



Junior Peres  
Coordenação Geral  
Congresso Internacional em  
Educação Planetária  
CNPJ: 45774153000124

